

POLÍTICA

CONGRESSO

SENADO FEDERAL

FHC vê Senado desmoralizado para abrir CPI

Joédson Alves/AE

Presidente sugere aos parlamentares que primeiro procurem resolver seus problemas

DOCA DE OLIVEIRA
e ISABEL BRAGA

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que a comprovação da violação do painel de votações do Senado retira do Congresso as condições de instalar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar denúncias de corrupção no governo.

Em entrevista ao *Jornal Hoje*, da TV Globo, ele sugeriu aos parlamentares que primeiro resolvam os seus problemas. “Você acha que nessas condições cabe ainda uma CPI, antes de o Congresso dizer ‘olha eu estou agindo com correção’?”, perguntou. “Como é que vai tratar de investigar o Executivo? Primeiro, arrume a sua casa.”

Horas antes de receber o líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF), ele deixou claro que não seria leniente com a sua eventual participação no episódio. “Eu não quero prejudicar, mas se houve alguma

ligação, é inaceitável”, avisou Fernando Henrique. “É ex-líder, se houve é ex-líder, não tem cabimento”, frisou, selando o futuro do senador. Em depoimento prestado ao Conselho de Ética, funcionários do Prodasen afirmaram ter violado o sigilo da votação que cassou o ex-senador Luiz Estevão (PMDB-DF) a pedido de Arruda, que teria agido em nome do ex-presidente da Casa, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

A noite, entretanto, por intermédio do porta-voz da Presidência, ministro Georges Lamazière, o presidente sinalizou ter ficado satisfeito com as explicações do senador tucano. “Na conversa, o senador antecipou o que diria no plenário do Senado, trazendo vários elementos que indicavam não corresponderem aos fatos a afirmação relativa da funcionária do Prodasen à sua residência”, disse La-

mazière. O porta-voz frisou que foi o próprio Fernando Henrique quem pediu à Arruda explicações acerca do fato, marcando o encontro no Palácio da Alvorada. Ele também informou que o presidente não pediu ao senador que deixasse a liderança do governo, mas que esclarecesse os fatos.

O presidente estava disposto a aceitar o licenciamento de Arruda quando o recebeu na residência oficial, mas mudou de idéia horas depois. “O presidente gostou do discurso, achou bem articulado e convincente”, afirmou à noite o secretário-geral da Presidência da República, Aloysio Nunes Ferreira.

Defesa – Ao longo do dia, o presidente fez uma avaliação do quadro político com alguns dos seus interlocutores mais próximos. Para ele, a situação é delicada e cabe ao seu partido, o PSDB, a defesa do senador. Nas conversas reservadas que manteve ontem, Fernando Hen-

rique admitiu que o escândalo no Senado impõe desgaste ao governo, mas não sinalizou disposição para interferir.

Ainda na entrevista à Rede Globo, Fernando Henrique de-

monstrou perplexidade diante do escândalo dos últimos dois dias. “É lamentável, inaceitável, meu Deus do céu, é impossível”, disse o presidente. Segundo o presidente, o governo federal não se envolveria no episódio, apontado por ele como tema exclusivo do Congresso, mas cobrou que sejam tomadas providências. “Quem vai apurar isso não sou eu”, avisou. “Eu duvido que alguém faça isso, é tão infantil, tão infantil que me parece difícil que alguém faça isso”, reiterou, referindo-se à quebra do sigilo da votação. “Agora, se for (verdade), o Congresso tem de tomar as medidas.”

O presidente voltou a descartar que o Congresso esteja enfrentando uma crise política. “Eu não gosto da palavra crise, política é quase sempre conflito, há um conflito político”, minimizou.



Arruda cumprimenta ACM após fazer defesa em sessão no Senado: “Em princípio, fico no cargo”

EXPLICAÇÃO DE ARRUDA SATISFAZ PRESIDENTE

“Você acha que nessas condições cabe ainda uma CPI, antes de o Congresso dizer ‘olha eu estou agindo com correção’?”

Como é que vai tratar de investigar o Executivo? Primeiro, arrume a sua casa.

Fernando Henrique Cardoso